A PSICOPEDAGOGIA E SEU DIAGNÓSTICO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

CRISTIANE APARECIDA TEOBALDO

RESUMO

Este Artigo é resultado de uma Pesquisa sobre “A Psicopedagogia Institu- cional e seu Diagnóstico” onde abordamos aos diversos campos de atuação da psi- copedagogia a partir do sujeito da aprendizagem e diagnóstico realizado para uma posterior intervenção direcionada. A constante preocupação com a dificuldade de aprendizagem que se apresenta e se constata em regência em sala de aula torna-se paradigma para a Psicopedagogia. O espaço da aprendizagem está intrinsecamente ligado com o contexto onde o processo de aprendizagem acontece. Portanto, identif- car os distúrbios e principais problemas próprios à Aprendizagem é o desafio da Psi- copedagogia proporcionando a todos a inclusão dos sujeitos no processo da aprendi- zagem, no processo de ensino--aprendizagem que se concretiza no ambiente escolar.

PALAVRAS CHAVE: Psicopedagogia; Sujeito; Aprendizagem; Diagnóstico.

ABSTRACT: This article is the result of a research on "Institutional Psychopedagogy and its Diagnosis", where we approach the various fields of psychopedagogy activity from the subject of learning and diagnosis performed for a subsequent directed intervention. The constant preoccupation with the difficulty of learning that presents itself and is verified in regency in the classroom becomes a paradigm for Psychopedagogy. The learning space is inextricably linked to the context in which the learning process takes place. Therefore, identifying the problems and main problems inherent to Learn- ing is the challenge of Psychopedagogy, providing everyone with the inclusion of the subjects in the learning process, in the teaching-learning process that takes place in the school environment.

KEYWORDS: Psychopedagogy; Subject; Learning; Diagnosis.

INTRODUÇÃO

Desde o nascimento o ser humano faz parte de uma associação ou organiza- ção que é a família. Ao longo da vida ele integra--se a outras instituições como as Escolas, as Faculdades, as Empresas. O Psicopedagogo é o profissional que estuda e acompanha como acontece a relação interpessoal dentro dessas instituições.

O processo de aprendizagem pode ser definido de forma sintética como o modo como o ser humano adquire novos conhecimentos, desenvolve competências e muda comportamentos.

O olhar sobre esse processo é sempre fragmentado e determinado pela visão de homem, sociedade e saber de diferentes épocas. Essa compreensão exige do ob- servador um esforço contínuo de observar como se dá esse processo de aquisição de conhecimentos na prática.

Quando nos dispomos a abordar a Psicopedagogia Institucional e seu Diagnós- tico, significa pensarmos sobre a Escola e os fins com que ela nasce como uma insti- tuição dentro de nossa cultura, com suas características e Tradição e a Escola en- quanto Instituição individual, particular, subjetiva que pertence a um determinado con- texto histórico e a uma determinada cultura que forma seres humanos. Na medida em que aprendemos a ensinar ensinando, o Psicopedagogo poderá proporcionar os ele- mentos essenciais para cada sujeito possa aprender a aprender.

Os problemas relacionados a dificuldade de aprendizagem se tornam campo de atuação, de intervenção, de diagnóstico da Psicopedagogia e também para a pró- pria pedagogia que deverá trabalhar no contexto interdisciplinar com os aportes teóri- cos.

Portanto, a Psicopedagogia atua em diversos campos, na Educação, na Saúde e também nas Empresas. Na Escola, a Psicopedagogia deve trabalhar com uma Equipa de Multiprofssionais uma vez que é necessário o conhecimento de outras áreas para diagnosticar, auxiliar e identificar situações de intervenções para que a partir do diagnóstico possam ser aparadas as arestas no processo de ensino-apren- dizagem.

DESENVOLVIMENTO

A CRIANÇA NA APRENDIZAGEM

Ao refetirmos sobre o sujeito da aprendizagem estamos nos referindo ao ser humano com todas as suas dimensões, ou seja, um organismo que precisa estar funcionando razoavelmente bem, uma inteligência que precisa estar desenvolvida até um certo ponto para que possa ter acesso aquele objeto de conhecimento.

Por exemplo, não adianta o professor querer ensinar física quântica para uma criança do 3º ano do Ensino Fundamental, que ela

não irá entender do que se trata. Portanto, é preciso que o objeto de conhecimento esteja, de certa maneira, dentro dos limites que o repertório de uma criança de uma certa faixa etária possibilita. É preciso estar interessada, motivada para isso.

É preciso que não haja outras questões que não estejam interferindo no psiquismo de uma maneira que não tenha estímulo externo para não concorrer de forma suficiente com o estímulo interno, quer dizer, se a criança está passando por proble- mas familiares, problemas de ordem pessoal, essa dor faz com que o pensamento se volte constantemente ao mesmo tema, a mesma problemática.

O professor precisa ser muito criativo para apresentar um estímulo externo bom o suficiente para se sobrepor aquele estímulo interno. O tempo todo a aprendizagem, que na maioria das vezes, se refere a assimilação de objetos externos concorre com os estímulos internos que podem ser de natureza emocional ou de natureza orgânica.

Uma criança com fome não vai prestar atenção ao que o professore está ensi- nando, ou seja, ela não irá operar mentalmente com aquele objeto de estudo. É pre- ciso que o aspecto pedagógico, ambiental ou que está mediação seja uma mediação favorável, ou seja, que traga e aproxime a criança ao objeto de conhecimento de forma agradável.

O profssional busca compreender integralmente o sujeito, como ele aprende, que dificuldades e que habilidades apresenta, qual sua modalidade de apren- dizagem, e analisa fatores emocionais, sociais, econômicos, culturais, fami- liares, escolares, cognitivos, orgânicos, pedagógicos, enfm, todos os fatores que podem ser determinantes para as difculdades de aprendizagem (GRASSI, 2009, p. 143).

Nesse sentido, fazer um diagnóstico psicopedagógico é analisar cada uma dessas dimensões, analisando as condições e o que se está se dando no processo de ensino, analisando a qualidade de ensino do sujeito que aprende, analisando a natu- reza do objeto para verifcar se aquele objeto está sendo apresentado de uma forma adequada. É preciso analisar todo contexto familiar para ver se não existe uma con- tradição entre aquilo que é cobrado da criança e a conduta que se tem.

O psicopedagogo dentro da Escola irá fazer um diagnóstico da Escola como um todo. Em outros momentos, ele irá fazer um diagnóstico daquele professor naquele grupo. O Professor está funcionado daquele jeito dentro daquele grupo, pode ser que em outro grupo ele funcione de forma diferente. É possível que na sala de aula, na qual ele leciona de manhã ele apresente um certo problema que não exista na sala de aula que leciona a tarde. Então, é para aquele grupo, que o Professor será objeto de um diagnóstico psicopedagógico para aquele contexto especifcamente.

O aluno com difculdade de aprendizagem escolar também será olhado pelo psicopedagogo escolar de uma maneira que o psicopedagogo possa identifcar o que aquele aluno precisa. Esse aluno pode precisar de uma outra metodologia, de uma outra abordagem. Então, o psicopedagogo vai intervir junto ao professor, ajudando-o a encontrar uma outra metodologia.

É possível que o aluno necessite de um atendimento e este psicopedagogo irá orientar a família a buscar esse atendimento, essa assistência para esse aluno. É possível que esse aluno precise de um médico ou necessite que a família se envolva de uma forma diferente com a vida sua escolar. É possível que esse aluno precise de um psicopedagogo clínico, o que não compete ao Psicopedagogo Institucional porque o aluno irá precisar que em outro momento, num outro contexto, alguém para ele no seu processo de aprendizagem, daquele conteúdo, na sua aprendizagem junto aquele professor para auxiliar este processo de construção de conhecimento.

A psicopedagogia desenvolve seus estudos, concretizando seu corpo teórico e aprimorando seus instrumentos, para compreender de forma cada vez mais precisa o processo de aquisição do conhecimento pelo ser humano. A exi- gência de uma ressignifcação do saber sobre a aprendizagem requer do es- tudioso um aprofundamento em teorias que deem conta de um ser humano que se relaciona com o mundo em constante movimento (OLIVEIRA, 2009, p. 17).

Portanto, o psicopedagogo precisa ter um olhar apurado para observar as questões emocionais do aluno, as questões sociais e o ambiente que possibilita uma ajuda direcionada em seu processo de ensino-aprendizagem.

O Psicopedagogo envolve e desenvolve suas atividades para o desenvolvi- mento pleno do sujeito nas seguintes áreas:

Relacionamento Familiar;

Educação;

Identidade;

Desenvolvimento Emocional;

Autonomia;

Convívio Social; e

Saúde.

É de extrema importância a participação desse profssional na trajetória dos alunos fadados a transtornos ou que apresentam difculdades de aprendizagem em seu processo de aquisição de conhecimento

onde o objetivo principal é o sucesso na arte de educar.

TEORIAS PSICOPEDAGÓGICAS

Não existe um único modo de fazer e realizar a Psicopedagogia. Na verdade, cada Psicopedagogo vai constituindo o seu fazer, a partir das correntes teóricas com as quais ele mais se identifica. Isso significa dizer que nós temos uma psicopedagogia de orientação psicanalítica que é aquela Psicopedagogia praticada pelos profissionais que tem na sua base de formação um conhecimento mais aprofundado da psicanálise justamente porque sua condição pessoal torna-se favorável a esse tipo de aborda- gem.

Temos psicopedagogos que por terem essa orientação psicanalítica, quer di- zer, além de todas as áreas de conhecimento envolvidas na construção do saberpsicopedagógico como um todo se especializa ainda mais e se utiliza de uma forma mais consistente de conhecimentos da psicanálise.

Temos psicopedagogos que são mais adeptos de uma psicopedagogia mais de característica cognitivista, são profissionais que fzeram a formação em psicope- dagogia como um todo e se profundam mais nos conhecimentos cognitivos aplicando esta base como a sua fundamentação mais constante. Isso implica num saber psico- pedagógico um tanto diferente da psicopedagogia de orientação psicanalítica

Temos psicopedagogos que pela sua própria formação e pelas suas caracte- rísticas pessoais se pautam do conhecimento de que a psicologia proporciona para a psicopedagogia. Esses psicopedagogos são adeptos de uma linha de abordagem mais corporal buscando uma psicologia mais voltada para a psicomotricidade, mais voltada para uma abordagem corporal, com recursos metodológicos específcos para desenvolver o seu trabalho.

Existem inúmeras práticas psicopedagógicas que estão pautadas nas corren- tes teóricas subsidiando a prática psicopedagógica resultando numa metodologia di- ferenciada, ou seja, que se utiliza de recursos para diagnósticos, recursos de inter- venção diretamente ligado com a corrente teórica com a qual o psicopedagogo se identifca.

INSTRUMENTOS DE DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

O diagnóstico psicopedagógico requer do profssional uma grande habilidade técnica e habilidade pessoal para ser psicopedagogo. Isto significa que o psicopeda- gogo precisa ser bastante criativo, mas uma criatividade que faça sentido dentro do seu objetivo de atuação.

A psicopedagogia não dispõe de instrumentos de diagnósticos formalizados, instrumentos que tenham sido criados e que tenham para torar o diagnóstico psicope- dagógico simples na aplicação de um determinado instrumento até porque a natureza da psicopedagogia não permite que se tenha um diagnóstico pautado única e exclu- sivamente na interpretação, ou seja, baseado apenas em testes.

O psicopedagogo se utiliza de diversos instrumentos e diversas situações do cotidiano escolar, da vida do ser humano como um laboratório para analisar como que o sujeito se comporta diante do objeto de conhecimento.

Para realizar o diagnóstico psicopedagógico se utiliza desde entrevistas, foto- grafas do sujeito ao longo da sua vida, realização de desenhos, aplicação de provas pedagógicas, elaboração de instrumentos específcos para aquele sujeito em função do tipo de problema que apresentando, ou seja, se o psicopedagogo está atendendo uma criança e essa criança está na faixa de 10 anos e apresenta uma difculdade para se envolver com um conteúdo que está sendo trabalhado na sua série/ano, o psico- pedagogo tem como objetivo verifcar se ele é imaturo na sala de aula.

O psicopedagogo pode se orientar por uma série de gravuras que serão apre- sentadas à criança pedindo a ela que escolha as que mais lhe interessam. Dentre essas gravuras será apresentado cenas que estejam diretamente vinculadas as diver- sas faixas etárias, apresentando situações da vida da criança que indicarão ao psico- pedagogo quais as áreas de interesse dessa criança, nesse momento. O que inte- ressa chama a atenção dessa criança? Ela com certeza irá escolher gravuras que despertam sua atenção.

Para Bossa (1994) é tarefa do Psicopedagogia perceber eventuais perturba- ções no processo de ensino-aprendizagem, participando da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas na elaboração de planos, projetos no contexto escolar no sentido de refetir sobre o papel da escola diante das necessidades individuais de aprendizagem.

O psicopedagogo precisa ter um olhar mais crítico diante do seu papel na vida dos alunos atuando de forma preventiva, abrindo novos horizontes para que os pro- blemas apresentados sejam superados.

Para Bossa (2000):

A Psicopedagogia refere-se a um sabe e a um saber fazer, às condições sub- jetivas e relacionais – em especial familiares e escolares – às inibições, atra- sos, desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado. O conhecimento psico- pedagógico não se cristaliza numa delimitação fxa, nem nos défcits e altera- ções subjetivas do aprender, mas avalia

a possibilidade do sujeito, a disponi- bilidade afetiva de saber e fazer, reconhecendo que o saber é próprio do su- jeito (BOSSA, 2000, p. 127).

O Psicopedagogo pode utilizar como instrumento de diagnóstico a própria análise, o próprio material escolar uma vez que a queixa que traz o sujeito até o Psicope- dagogo é uma queixa escolar. Analisar o material escolar possibilita a observação de qual a metodologia que o Professor utiliza; qual a forma que o aluno se relaciona com aquele conteúdo, com seu material escolar, com sua vida escolar e como a família está envolvida, ou seja, de que forma a família cuida, preserva, se interessa, se en- volve ou não com a tarefa do aluno e de que maneira determinados conteúdos estão sendo apresentados. Então, há um momento em que o Psicopedagogo analisa todo o material escolar do aluno e ali faz algumas inferências a partir das observações feitas não só do aluno como do próprio professor e de tudo que envolve a aprendiza- gem.

O Psicopedagogo cria instrumento em função de sua própria prática tendo o objetivo se sua análise. Se o objetivo é entender porque determinado aluno, ou porque aquele aluno apresenta dificuldade de leitura e de escrita, o psicopedagogo cria uma série de instrumentos que irão permitir uma análise de como aquele aluno interage com o objeto da leitura e da escrita, desde completar frase, dar uma resposta a uma pergunta, ler um texto, interpretar um determinado texto ou construir uma história a partir de uma gravura.

Isto dá elementos para uma posterior análise de sua estrutura de pensamento, a forma como desenvolver determinada situação, o desfecho que ele dará para deter- minada situação que irá revelar formas significativas da apropriação do seu pensa- mento, da sua linguagem, do seu vocabulário, a maneira como ele compreende aquilo que é dito, o sentido que emprega as palavras, a forma como ele pode representar as suas ideias através da escrita, do desenho ou de outras maneiras. Tudo isso tendo em mente que o psicopedagogia está tentando encontrar elementos que representam obstáculos para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça.

As Escolas necessitam cada vez mais deste profissional, sendo sua presença no indispensável no processo de ensino-aprendizagem. “A Escola acolhe no seu inte- rior diariamente uma diversidade enorme de relações, além de ter de interagir com situações externas, culturais, políticas, educacionais, etc., que podem intervir no seu movimento positiva ou negativamente” (BARBOSA, 2001, p. 64).

JOGOS NO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Os jogos de regra, os jogos simbólicos, os jogos criados pelo próprio sujeito, demonstram a possibilidade de interação com o simbólico que estão presente naquele jogo, como possibilidade de verificação de como o aluno planeja e antecipa suas ações, de como é capaz de mentalmente prever o que vai acontecer na próxima jo- gada, o quanto ele entende das variáveis que estão interferindo no resultado daquele jogo, se faz mais jogas por tentativas e erra ou se aquela jogada é fruto de planeja- mento, de raciocínio e especialmente, qual é a qualidade de pensamento que apre- senta uma vez que durante a interação do aluno com o jogo e com seu competidor.

O psicopedagogo muitas vezes joga com o aluno competindo com o mesmo que, poderá desta forma, avaliar como esse aluno se comporta nas situações de com- petição, nas situações em que está triunfando, nas situações que está perdendo, se trapaceia, se planeja de forma inteligente, se cansa facilmente e com que qualidade planeja e realiza cada jogada.

Existem os jogos de regras, os jogos que são criados no próprio momento do diagnóstico com o aluno. Existem os jogos simbólicos onde o aluno cria uma situação de faz de conta. O psicopedagogo cria uma situação de faz de conta com o objetivo de analisar como esse aluno lida com o mundo da fantasia e sua capacidade de dis- tinguir a realidade da fantasia.

Isso se dá não só na utilização dos jogos, mas na utilização da brincadeira em geral, onde o aluno tem no Consultório Psicopedagógico uma série de brinquedos que vão permitir que se crie dentro do consultório a representação de uma situação coti- diana, onde o Psicopedagogo observa a síntese que o aluno faz dos diversos contex- tos de sua vida.

A Psicopedagogia se preocupa em compreender como se dá o processo de aprendizagem e, sobretudo, as dificuldades de aprendizagem e tem como meta pre- veni--las e/ou saná-las. A Psicopedagogia pela ação do Psicopedagogo realiza um Di- agnóstico identifica o grau de dificuldades de aprendizagem no aprendizado da cri- ança em que juntamente com outros profissionais de maneira interdisciplinar realizam ações coletivas em que professores, pais, direção, coordenação alunos e os demais profissionais que estão ligados diretamente ao contexto escolar onde a aprendizagem se efetiva, se concretiza ou não devido os transtornos específicos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo da presença do psicopedagogo é de fundamental importância na regência em sala aula, onde o professor irá deparar-se com obstáculos para apresen- tar

possíveis soluções para o problema. O atendimento psicopedagógico constitui-se em um serviço de apoio aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem no sentido de auxilia-los a sanar as lacunas que impedem a aprendizagem.

O Psicopedagogo deverá orientar o professor para transformar a rotina de todos os dias de aula numa alegria para que essa aula seja motivo de prazer para a criança, o adolescente, o jovem e o adulto de estar em sala de aula aprendendo, pois, dessa forma, o professor irá alcançar o objetivo principal realizando o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa.

O trabalho psicopedagógico se concretiza numa relação dialética entre o sujeito e o objeto, construindo positivamente a aprendizagem de forma descontraída e pra- zerosa. Todos os envolvidos no processo de ensino--aprendizagem ganham e apren- dem tanto professor, como aluno e quando houver a necessidade da intervenção psi- copedagógica ambos, professor e aluno ampliam suas possibilidades de ser e estar no processo de aquisição de conhecimento.

Cada ser humano apresenta determinadas características próprias no processo de desenvolvimento que é diferente e singular. Nesse momento é de fundamental im- portância que cada aluno tenha um olhar diferenciado pelo professor para adequação dos conteúdos e métodos, conforme as suas necessidades.

O Psicopedagogo interfere de maneira que a sua contribuição possa ajudar tanto o Professor como aluno em processo de formação ampliando o leque de suges- tões com estratégias direcionadas para sanar possíveis dificuldades de aprendiza- gem, evitando rótulos que podem marcar e estigmatizar o aluno trazendo consequên- cias sérias que vão desde a desmotivação até ao abandono escolar.

Problemas de aprendizagem são queixas comuns na infância e adolescência. Subjacente a tais problemas podem estar variáveis sociais, familiares ou pedagógicas que caracterizam quadro referido como dificuldade de aprendizagem. Por outro lado, em outros casos, podem haver alterações de natureza neurobiológica. Neste caso, podemos estar frente a um transtorno específico de aprendizagem.

A diferenciação entre eles nem sempre é fácil e exige a atuação de uma equipe interdisciplinar tem o objetivo de apresentar os conceitos de dificuldades e transtorno de aprendizagem, elencando as especificidades desses quadros, ajudando profissio- nais a melhor delimitar as variáveis envolvidas e refinar suas hipóteses.

Se não houver intervenções específicas as dificuldades tendem a continuar com custos associados como os emocionais, ocupacionais na vida laboral do adulto e, também, um custo social em que essas dificuldades tendem a se manter ao longo da vida desse adulto, daí a importância da avaliação para a correta identificação para que um plano de intervenção possa ser feito para que sejam trabalhadas estas difculda- des.

As crianças são o futuro da nossa nação, cuidemos bem das pequenas plantinhas e teremos bons frutos. Assim sendo, enfatiza-se a necessidade do professor em se aperfeiçoar e ser o melhor cultivador de boas sementes. Da mesma forma, ressal- tamos aqui a necessidade de novas pesquisas que contribuam para a qualificação do professor e o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Árbila Luiza Armindo. Influência da psicanálise na educação: uma prática psicopedagógica. 2. Ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. A Psicopedagogia no Âmbito da Instituição Es- colar. Curitiba: Expoente, 2001

BOSSA, Nádia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto ale- gre: Artmed, 2000.

. Avaliação Psicopedagógica da Criança de Sete a Onze Anos. 20. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHAMAT, Leila Sara José. Técnicas de Intervenção Psicopedagógica: para dif- culdades e problemas de aprendizagem. São Paulo: Vitor, 2008.

FINI, L. D. T. Rendimento Escolar e Psicopedagogia. In: SISTO, F. F. et. al. Atua- ção Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar. Petrópolis: Vozes, 2008.

GRASSI, Tânia Mara. Psicopedagogia: um olhar uma escuta. Curitiba: Editora IBPX,

2009.

MERY, Janine. Pedagogia curativa escolar e psicanálise. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. Psicopedagogia: a instituição educacional em foco. Curitiba: Ibpex, 2009.

ZORZI, J. L. Aprender a ler e a escrever: indo além dos métodos. In: SCOTZ, B. L et al. Psicopedagogia: Contribuições para a Educação Pós-Moderna. Petrópo- lis: Vozes; São Paulo: ABPp, 2003.